

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *De amor e de sombras* (1993), de Betty Kaplan

Resumo geral

O filme mostra a história de amor entre Francisco Leal e Irene Beltran, durante a investigação do desaparecimento de Evangelina Ranquielo no povoado chileno de Los Riscos, em 1973, em pleno regime militar. Jornalista, Irene era noiva do militar Gustavo e levava uma vida elitizada junto à mãe. Quando conhece Francisco, fotógrafo e ex-psicanalista, acompanha o sofrimento da família de Evangelina, onde passa a ver a realidade sob um outro ponto de vista: a da repressão de uma parte dos militares contra os chilenos.

Francisco e Irene tentam procurar informações sobre o paradeiro de Evangelina, levada pelos militares sob o comando de Ramirez. Com grande dificuldade conseguem encontrar o corpo da moça, em uma mina abandonada do próprio povoado. Porém, o casal não consegue incriminar os militares e são perseguidos por estes, culminando no atentado à vida de Irene. Atentos aos perigos que os rondavam, Francisco e Irene, auxiliados por Jose Leal e o amigo Mario, fogem do hospital e começam a planejar uma fuga para o exílio.

Enquanto o casal foge da perseguição militar, Gustavo passa a investigar a repressão que uma parte dos militares executa contra os chilenos. Descoberto pelos repressores, o militar é torturado e morto, bem como havia sido o sargento Faustino Rivera, por ter ajudado nas investigações de Irene. Quando Francisco e Irene chegam à fronteira, a jovem relata os desdobramentos da fuga: exílio na Espanha e regresso em 1989, na reestruturação da democracia no Chile.

Personagens:

Francisco Leal: fotógrafo e ex-psicanalista, a princípio acusa todos os militares de fascistas, dada a relação que faz com os relatos dos pais que se refugiaram no Chile após a vitória de Francisco Franco na Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Faz com que as pessoas falem sobre elas e as escuta com atenção. Irene teme que Francisco esteja na “lista negra” do regime militar por causa das concepções marxistas que este apresenta. O jovem diz a Mario que “trabalha nas sombras”, ou seja, que está engajado na denúncia contra os militares. Representado como uma pessoa decidida e que não vacila diante os problemas que lhe aparecem ao longo da narrativa.

Irene Beltran: jovem jornalista, sedutora e, a princípio, apaixonada pelo noivo Gustavo. À medida que a jovem se envolve na resolução do desaparecimento de Evangelina e toma conhecimento dos crimes cometidos por militares, Irene se apaixona por Francisco e encerra noivado.

Sra. Beltran: mãe de Irene; mulher vaidosa da alta classe chilena que se preocupa com seu luxo. Esteve contente pela filha por estar noiva de um militar de alta patente, mas, ao saber que o noivado acaba, desilude com o futuro da filha ao lado de Francisco. Nega que há crimes cometidos pelos militares, dizendo “*porque não apagar o passado para recomeçar?*”. Chamada de “vagabunda” por uma cliente de Mario.

Pais de Francisco Leal: o pai é anarquista e lutou na Guerra Civil Espanhola mas, com a derrota, foge para o Chile junto à esposa. O pai está sempre segurando uma régua, única coisa que conseguiu guardar da Espanha, e dá o objeto a Francisco quando este planeja a fuga para o país ibérico, uma metáfora das experiências semelhantes que pai e filho de exílio involuntário.

Jose Leal: padre e irmão de Francisco, trabalha com a alta hierarquia da Igreja Católica que ajuda as vítimas dos militares chilenos e tenta reunir provas contra o regime. O rapaz está sempre ajudando Francisco e Irene nas investigações e fuga.

Javier Leal: professor e irmão de Francisco, mostrado como alguém desanimado e sem motivos para viver. Francisco diz, em uma breve passagem, que os militares mataram Javier antes mesmo dele estar morto, sugerindo que Javier tenha sido torturado. Javier é morto pelos militares de forma a tentar parecer que tenha se suicidado.

Chilenos pobres: incluindo a família de Evangelina, são mostrados na narrativa como vítimas submissas do regime militar e sem poder de contestação, restando-lhes implorar ajuda a Francisco, Irene e à Igreja Católica.

Evangelina Ranquielo: dotada de poderes sobrenaturais, a pobre moça faz as ações de forma inconsciente. Aparece no filme duas vezes, uma viva mostrando seus dotes e outra já morta, mas seu nome é referenciado ao longo do filme pois é por causa dela que Francisco e Irene acabam sendo perseguidos pelos militares.

Pradelio, Faustino Rivera, Gustavo e os militares de farda negra, incluindo comandante Ramirez: ao longo da narrativa percebe-se que os militares não são representados como um único corpo social. Desde o princípio do filme é evidente uma diferença no meio desses militares por causa da cor do uniforme: alguns estão com tradicional uniforme verde, mas outros estão com um uniforme negro. Dentre os militares de farda verde, estão Pradelio (irmão de Evangelina), Faustino Rivera e Gustavo. Estes três a princípio são coniventes com as ordens e atitudes dos militares de farda negra, mas logo contestam-nas: Pradelio deserda da corporação por causa da morte da irmã; Faustino, que não concordou com a morte de Evangelina, ajuda Irene entregando importantes documentos à moça, sendo morto em seguida; e Gustavo, mesmo sabendo que a ex-noiva está apaixonada por Francisco, busca ajudá-la na denúncia contra os crimes cometidos contra a população chilena, e termina torturado e morto pelos militares de negro. Em oposição, os militares de farda negra são mostrados como os responsáveis pelos crimes cometidos pelo regime militar, pois são orientados por um general. Essa representação e a ligação desses militares com os crimes cometidos buscam uma comparação com os fascistas italianos, que eram conhecidos como os “camisas negras” por causa da cor do uniforme que utilizavam.

Mario: homossexual discriminado pelos militares, ajuda Francisco e Irene nas investigações e a fugir do Chile.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:02 – A voz *off* de Irene que conduz a narrativa contextualiza o enredo: “*Em 1973, o meu país, o Chile, foi dominado por uma ditadura militar que declarou estado de emergência permanente*”.

00:07 – Irene e Francisco falam sobre censura nos meios de comunicação no Chile, onde se proibem algumas palavras e colocava-se tarjas em seios femininos nas capas de revistas.

00:12 – Irene recita versos que Gustavo costumava cantar para Francisco: “*Sou noivo da morte /Senti seu frio alento /Mas eu a ergo como meu estandarte*”. Francisco diz, para

surpresa da jovem, que são versos fascistas que fascistas de Franco o tocavam na Espanha, afirmando que o lema deles era “*Viva a morte*”.

00:26 – Família de Francisco faz referências à morte de Franco (em 20.11.1975) e relembra memórias da Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

00:29 – Francisco e José chegam à Comissão dos Direitos Humanos, mantida pela Igreja católica para prestar socorro às vítimas do regime militar.

01:15 – Faustino Rivera expõe pensamento militar anticomunista e a desconfiança em relação aos civis para Irene.

01:42 – Mostra-se fotos de vítimas do regime militar, passado das mãos de um padre para alguns militares que concordam com as acusações de Gustavo.

01:46 – Irene fala do exílio na Espanha e do retorno ao Chile após a redemocratização chilena em 1989.

Observações:

O filme, co-produzido entre EUA, Argentina e Espanha, é uma adaptação do livro homônimo de Isabel Allende de 1984, e revela algo que o espectador descobre junto à Irene, dado seu foco narrativo no filme: que, por trás de uma aparente calma no cotidiano do Chile, acontecem crimes cometidos por militares que arruínam várias famílias, sendo a própria protagonista vítima de perseguição e tentativas de assassinato. Ela consegue sobreviver com a ajuda de Francisco, que compara a situação chilena com a época da Guerra Civil Espanhola, forçando as pessoas a fugirem para outros países. O filme estabelece o paralelo relacionando o fascismo com o governo autoritário de Franco e os militares criminosos de uniforme negro no Chile. A família de Francisco é vítima de ambos os governos militares, sendo que os pais saem da Espanha para o Chile e o rapaz junto à Irene faz o caminho contrário. O enredo trata essa comparação sob a chave melodramática, com destaque para as relações sentimentais, reforçado pela trilha sonora orquestrada.

Uma cena que sintetiza o título e a trama no filme está na sequência 19, quando Francisco e Irene “fazem amor” num ambiente escurecido. O amor se refere a uma possibilidade diante de uma escuridão que estaria representada na repressão militar da qual os dois sofreram ao longo do enredo. Há diversos momentos em que o casal está enquadrado em planos obscuros, geralmente quando estão se protegendo da ação dos militares.

O filme faz referência aos crimes cometidos por militares contra a população chilena. Porém, a ênfase da trama está nos crimes que uma parte dos militares cometem, que seriam os de uniforme negro, que entendemos como uma clara referência aos fascistas italianos, e não em crimes que militares com os uniformes tradicionais possam ter cometido. Uma fala essencial para essa interpretação está na fala do sargento Faustino Rivera, quando fala para Irene antes de entregar importantes documentos à jovem: “*Uns corpos na mina não tornam todo militar assassino*”. Ou seja: os corpos encontrados na mina por Francisco e Irene não foram da responsabilidade de todos os militares, mas dos que estão com o uniforme negro no filme. Há uma relação desses fascistas com o nacionalismo, uma das características do movimento, no filme: na sequência 15, quando Irene procura por Evangelina, discute com Ramírez, este com o uniforme negro, sentado numa escrivaninha com o quadro do estadista do século XIX Diego Portales no alto, uma bandeira do Chile à sua esquerda e um brasão do país à sua frente.

Faustino Rivera a princípio zomba de Irene quando esta o procura para saber do paradeiro de Evangelina, mas depois contribui para a investigação, pois não concordou com

a morte da moça. Depois de entregar documentos à jovem, é morto pelos “fascistas”, sob olhares do comandante Ramirez, que fora humilhado por Evangelina no começo da narrativa. Outro militar vítima dos militares de preto foi o irmão da paranormal, Pradelio, que foi jurado de morte por “saber demais”, e, em troca da ajuda de Francisco e Irene, informam onde se encontrava o corpo da desaparecida. A última vítima dos “fascistas” foi Gustavo, que foi torturado por querer investigar os crimes cometidos por militares porém nada falou sobre Francisco e Irene, sendo morto em seguida, o que rendeu a homenagem da ex-noiva nas palavras finais do filme, quando era mostrado um horizonte na última sequência e, assim que a jovem fala “*meu valente primo*”, a tela escurece nos segundos finais (da sequência). Faustino, Pradelio e Gustavo seriam, dessa forma, iguais vítimas dos militares criminosos bem como foram Javier e Evangelina. A deflagração da divisão entre os militares está exposta na sequência 38, quando os “fascistas” prendem militares que veem fotos de vítimas do regime militar, seguido da tortura e morte de Gustavo.

O filme dá pouco espaço para momentos “sobrenaturais” de Evangelina: foi suficiente que ela humilhou o comandante Ramirez, e, apesar de causar certa estranheza nos presentes, não foram questionados. Os mesmos poderes não são referenciados como possível forma da moça ter escapado dos militares. A morte da moça, portanto, pode ser entendido como produto de uma vingança pessoal do comandante e as mortes decorrentes da investigação não tiveram qualquer conteúdo político. O lado político-ideológico que se poderia encontrar no livro de Isabel Allende na trama não é destacado dado a ênfase para as relações interpessoais. A manifestação dos dotes de Evangelina no filme faz alusão ao realismo mágico da literatura latinoamericana mas que, no enredo, mais pareceu uma sessão espírita. Dada uma visão liberal sobre o regime militar chileno, não se discute no filme as concepções e os choques entre esquerda e direita que poderiam aparecer dado o contexto histórico; limita-se apenas a afirmar que nem todos os militares são criminosos, e os que são prejudicaram igualmente as classes médias (Irene) e os mais pobres (Evangelina), além de simpatizantes da esquerda (Francisco). Na obra fílmica há uma dinâmica movimentação de câmera, que acompanha as personagens e suas reações ante alguma revelação. No início de algumas sequências a câmera vai de um ponto extremo (lado ou alto) até as personagens mostrando o ambiente da ação. Em alguns momentos, verifica-se pontos de vista subjetivos. Quando as personagens falam expondo suas preocupações elas geralmente são enquadradas em retratos. A trilha sonora reforça os momentos mais dramáticos e sentimentais da trama. Trata-se, portanto, de um “melodrama” politizado, sub-gênero muito comum no cinema hispano-americano e no próprio cinema norte-americano.

Sugestões para sala de aula:

A trama exhibe uma dificuldade de passar para as telas uma demonstração do realismo mágico que poderíamos encontrar no livro de Isabel Allende. A sequência 06 seria o único momento em que a obra trataria da questão, ao mostrar os poderes sobrenaturais de Evangelina que humilham um oficial militar chileno. Irene e Francisco vão ao povoado de Los Riscos para cobrirem uma reportagem sobre os milagres de Evangelina, a fim de publicarem algo que pudesse escapar à censura imposta pela Junta Militar desde 1973 no Chile. Durante o ritual, a jovem se contorce numa cama colocada do lado de fora da casa, com garrafas penduradas na parede, quando tudo parece estremecer, com jatos de fogo simulando altos sons de tiros. A câmera mostra o humilde povoado, e as reações dos protagonistas frente aos eventos: Irene fica olhando as expressões faciais de Evangelina,

sem saber exatamente o que fazer; Francisco fica tirando fotos; populares ficam olhando estáticos aos eventos, enquanto algumas senhoras cantam músicas religiosas porém não a vemos. Enquanto Evangelina se contorce, pessoas fazem pedidos, como curas e dispensa do exército por parte do filho. Quando os militares aparecem, começam a revistar a todos de modo repressivo, enquanto a jovem continua na cama. Irene e Francisco se desentendem com Ramirez, por conta de um tiroteio desnecessário; o militar, em seguida, desdenha Evangelina, mandando-a levantar da cama. A jovem joga o oficial duas vezes na lama na frente de todos, causando a perplexidade de todos os presentes. A cena termina por querer mostrar ao espectador um momento “mágico” do filme, porém passa a impressão de que transpõe uma série de eventos não estão ligados por uma narrativa convincente. Consegue-se compreender os motivos pelos quais o oficial humilhado quer se vingar, que os militares foram violentos, mas o momento de magia para por aí, como se fosse um mero detalhe. Propõe-se discutir esta sequência como uma importante chave para a compreensão da narrativa fílmica, bem como pode-se discutir sobre a visão de uma diretora norte-americana que tenta colocar sua leitura de um livro que obteve um reconhecimento internacional.

O filme parece querer evidenciar ao espectador sobre a diferença que há entre os militares no Chile durante o regime militar: os que se colocam ao lado das vítimas da ditadura e os que verdadeiramente seriam os repressores. Tal constatação é apresentada na sequência 38, quando Gustavo, querendo ajudar Irene em sua denúncia contra os crimes ocorridos no país, conduz alguns militares próximos a ele a constatarem que há crimes acontecendo e que não são poucas as vítimas. Em sequências paralelas, Irene e Francisco fogem do país enquanto se mostra Gustavo levando militares na implosão da mina onde foram achados corpos e mostrando fotos de vítimas da repressão militar, até que os militares com uniforme negro, que entendemos serem os “fascistas” referenciados em diversos momentos do filme, principalmente por Francisco, aparecem rendendo os militares de tradicional uniforme verde. Gustavo é torturado e, em seguida, morto, em um tiro à queima-roupa cujo disparo não vemos, apenas escutamos, e esse som parece chegar a Irene, que estava na fuga tendo o carro revisto por militares. Irene se assusta com o som do tiro que ela não vê, assim como o espectador, e parece estar de frente à execução do ex-amado. Ao final do filme, na fala da jovem que é a narradora do filme em diversos momentos, ela lembra de Gustavo e de seu martírio. Esta narrativa é mais fluída do que a sequência acima comentada, seguindo o modelo clássico cinematográfico, e evidencia o heroísmo do militar que, enquanto o casal fugia para depois contar sua história, ficou no Chile e preferiu arriscar sua vida. A montagem paralela coloca as duas linhas de resistência à ditadura: o exílio e a oposição direta. A proposta aqui é analisar a forma de construção do martírio de Gustavo proposto pelo filme.

Sequências:

01. Créditos iniciais, com fundo negro.
02. Irene conversando com mãe no asilo mantido na residência e, em seguida, em intimidade com o noivo.
03. Irene e Francisco se conhecem no trabalho da jovem.
04. Francisco conhece mãe e empregada de Irene na residência da jovem.
05. Francisco se abala com a relação que fez entre Gustavo e o fascismo a caminho de Los Riscos.
06. Evangelina mostra seus poderes e humilha comandante Ramírez.
07. Francisco e Irene se despedem após presenciarem os dotes de Evangelina.

08. Em celebração militar, Irene apresenta Gustavo a Francisco e Mario, este humilhado pelo militar.
09. Francisco e Mario no apartamento deste.
10. Irene conhece a família Leal, com embaraços de Francisco.
11. Francisco conversa com vítima dos militares na Comissão dos Direitos Humanos.
12. Francisco e Irene descobrem que Evangelina foi levada pelos militares.
13. Francisco, Irene e Jose vão em vários lugares procurando por Evangelina.
14. Morte de Javier, seguido de seu enterro pela família Leal e Irene.
15. Irene busca informações com Ramírez e Faustino Rivera, sendo assediado por este.
16. Francisco e Irene conversam sobre as investigações quando mãe de Evangelina pede socorro pelo filho Pradelio.
17. Pradelio, após resistir às perguntas de Francisco, diz onde está corpo de Evangelina.
18. O casal encontra o corpo de Evangelina em meio a outros cadáveres na mina indicada.
19. Francisco e Irene em relação sexual.
20. O casal conta a experiência da mina à família de Francisco.
21. Irene e mãe discutem por causa do envolvimento da moça com Francisco.
22. Padre Jose e cardeal falam sobre os riscos da investigação dos corpos encontrados; os dois são monitorados por forças do regime militar.
23. Enquanto a remoção dos corpos é transmitida pela TV, mãe de Irene se descontrola com a filha envolvida na investigação.
24. Irene termina noivado com Gustavo.
25. F. Rivera entrega documentos importantes para a investigação à Irene e é morto em seguida; a moça leva dois tiros em público.
26. No hospital, Irene luta contra a morte ajudada pela equipe médica.
27. Casa de Irene é revistada por supostos policiais e agridem empregada.
28. Comandante Ramírez pede instruções a general militar.
29. Gustavo e Francisco falam sobre o risco que Irene sofre por causa dos militares.
30. Gustavo se despede de Irene, esta adormecida e com aparelhos médicos.
31. Mario e Francisco começam a planejar fuga de Irene, que corre perigo no hospital.
32. Enquanto Irene se recupera, chegam militares de negro para vigiá-la; na TV, generais afirmam que os corpos da mina foram vítimas de “terroristas”, ou seja, da extrema esquerda.
33. Irene pede que Francisco vá até uma idosa do asilo para buscar documentos; o amado o faz.
34. Francisco e Irene fogem do hospital com a ajuda de Jose e Mario; o padre vai falar com cardeal sobre provas contra os militares.
35. Francisco e amigos planejam fuga enquanto militares descobrem que Irene saiu do hospital.
36. Francisco se despede da sua família antes de fugir com Irene.
37. Preparativos para a fuga do casal; Francisco e Irene saem da casa da família Leal dentro de um caminhão.
38. Em planos paralelos, é mostrado a fuga do casal e a tentativa de Gustavo de investigar crimes de militares, quando é preso, torturado e morto.
39. Casal chega ao Spa Aguas Calientes para que Irene se recupere, mas logo os militares chegam e os obrigam a fugir.

40. Francisco e Irene chegam à fronteira, supostamente com a Argentina, enquanto a narradora fala dos desdobramentos da fuga: exílio na Espanha, retorno ao Chile em 1989 e a homenagem a Gustavo.